

BIMESTRAL·N° 7·ANO II·SÉRIE II·MARÇO DE 2013·PREÇO: 1.5 €·TIRAGEM: 260 Ex.·ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRECTOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA · TIPOGRAFIA: COPIDOURO, PORTO





ESTÁ ESCOLHIDO O LOGÓTIPO ASSO-CIADO ÀS COMEMORAÇÕES DOS 500 ANOS DE FORAL DE CARAPITO





ASSEMBLEA GERAL DO GGRG-PAG. 4

LEMBRANÇAS III — PÁGS. 8 E 9
FESTA DE S. BRÁS — PÁG. 10

José francisco caseiro



- · Serviços de Máquinas
- Granitos
- · Calcadas, Muros, Desaterros, Poços, Etc

Telef.: 232 577 181 • Telems.: 963 785 951 / 963 785 952 Email: josefranciscocaseiro@gmail.com 3570-100 CARAPITO - Aguiar da Beira



EDITORIAL:

Caros leitores, cá estão as notícias sobre o que se passou em Carapito nos últimos dois meses. Parecendo que não, são no mínimo 12 páginas que transcrevem, umas vezes melhor, outras pior, aquilo que se vai passando na nossa terra, mas também com os nossos conterrâneos. Não será relevante para uma aldeia da nossa dimensão haver no mínimo 12 páginas de notícias e histórias em tão curto espaço de tempo? A mim assim me parece.

É certo que temos um programa de festas anual considerável, e isso por si só representa uma grande parte, mas ao mesmo tempo significa também que temos vários momentos de reunião, onde todos podem conviver.

Este ano de 2013, podemos chamar-lhe o ano de preparação para a comemoração dos 500 anos de Foral de Carapito, em 2014, que deverá ser por certo um marco na nossa história, pois não teremos outro da mesma dimensão nas nossas vidas certamente.

A Comissão, em plenas funções há já alguns meses, tratará de vincar isso mesmo já na Festa de S. Pedro. Falta agora determinar a adesão por parte de todos, e assim concluir sobre o grau de interesse na comemoração.

Há dias, aquando da preparação do calendário de entrevistas para as próximas edições, deparo-me com um conjunto de datas que chegava já a 2016. Ora, o que é que isto quer dizer? Essencialmente, que ainda temos muito que dizer sobre Carapito e os carapitenses, o que só poderá ser bom. Já o disse também várias vezes, que o Caruspinus é de todos e para todos, e procurará dar voz quer a ricos, quer a pobres, dos mais sabidos aos menos estudados. Assim o ajudem todos os carapitenses e amigos de Carapito, quer na sua divulgação, quer no seu incentivo, e teremos por certo notícias para muitos anos.

Nesta edição voltamos aos estabelecimentos comerciais de Carapito, agora com a *Padaria Carapitense*, continuando já na próxima edição com a *Padaria Espírito Santo*.

Até lá.

O Director

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Almeida, Helena Almeida, José Gabriel Pires, José Lopes Baltazar, Patrícia Ferreira, Tó-Zé Paixão e Vanessa Figueiredo.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com **WEB:** http://caruspinus.weebly.com; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

Nascimentos

Uma menina de nome **Matilde**, nasceu em Aveiro no passado dia 5 de Fevereiro. É filha de Susana Almeida e Jorge Almeida.

Felicidades para a nova carapitense e parabéns aos seus pais.

Doentes/Acidentados

O **Sérgio Caseiro** cortou-se num pulso com uma motosserra, tendo que se deslocar ao hospital para tratamento, e sendo suturado com 19 pontos. O sr. Alfredo Fernandes foi operado a uma anca, intervenção que já aguardava há algum tempo. O sr. José dos Reis Andrade foi operado aos intestinos, em França, encontrando-se ainda internado devido a vários problemas. A sra. **Virgínia Pereira Gomes** teve que ser socorrida pelo INEM devido a problemas de cabeça, tendo ainda estado internada. O sr. José Joaquim Gomes de Almeida partiu um pé, tendo que se deslocar ao Hospital de Viseu para receber tratamento. A sra. Augusta Baltazar Tenreiro partiu também um pé, tendo que receber tratamento em Viseu. A D. Lurdes Paixão Tenreiro foi operada a uma vista em Viseu. A sra. Ana Maria Lopes Baltazar foi operada à vesícula em Viseu. Na Suiça, foi operada aos rins a

sra. Margarida Nunes. O menino Simão Caetano teve que ser suturado com 4 pontos na cabeça depois de ter batido na cabeça de outro menino durante uma aula de ginástica na escola. A menina Laura Tenreiro bateu com a cabeça em casa, tendo que levar 4 pontos. O sr. António Coelho esteve internado 5 dias em Viseu devido a uma pneumonia. A Fernanda Caetano torceu um pé, tendo que se deslocar ao hospital. O **Filipe Pinto** teve que se recorrer ao hospital devido a uma crise de cólica renal. Já se encontra recuperado. A srª. Celeste Martinho encontra-se a fazer tratamento devido ao rebentamento de varizes. A sra. Jacinta Gonçalves foi operada a uma vista.

Votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

Falecimentos

Faleceu no dia 22 de Janeiro o sr. **José Gonçalves Pires Tomás**, em Carapito.
Tinha 49 anos. O sr. José sofria de vários problemas de saúde há já vários anos, o que contribuiu para tão repentina partida.

À família enlutada o Caruspinus deixa sentidas condolências.

ÁLVARO ALMEIDA

Município de Aguiar da Beira premeia os melhores alunos

No passado dia 28 de Setembro de 2012 teve lugar na Escola de Aguiar da Beira a atribuição dos Prémios Municipais de Mérito Escolar, atribuídos anualmente pela Câmara Municipal de Aguiar da Beira. A carapitense Maria João Corte Real recebeu o prémio de melhor aluna do 6º ano, no valor de 250€. Parabéns e que continue com o excelente aproveitamento. ÁLVARO ALMEIDA



FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · Sede: Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · Director: Álvaro José Caseiro de Almeida · Sub-Director: Cidália Maria Coelho Batista · Depósito Legal nº 156502/00 · ISSN: 2182-5130 · Registo ERC nº 126 122 · N.I.F. 500 932 484 · Tiragem: 260 exemplares · Assinatura Anual: Carapito - 7.5 €; Resto de Portugal - 10€; Resto da Europa - 15€; Fora da Europa - 20 € · Impressão: CopiDouro, Av. da Boavista, Nº 292 - 1º Trás, 4050-113 Porto, Tel: 234 384 300.

ESCOLHIDO LOGÓTIPO DOS 500 ANOS DE FORAL DE CARAPITO

Já foi escolhido o logótipo associado às comemorações dos 500 anos de Foral de Carapito. Tendo sido recebidas apenas quatro propostas, a vencedora foi escolhida por unanimidade pela Comissão, sendo o seu autor o carapitense António José Paixão Lopes, que deixa assim mais uma vez a sua marca com um trabalho de excelente qualidade. O logótipo poderá agora ser usado em todos os documentos oficiais relativos às comemorações, e por todos os que se lhe quiserem associar, sempre com o intuito de enaltecer o nome de Carapito. A par do logótipo principal, o mesmo autor apresentou ainda um sub-logótipo que pode ser usado em cabeçalhos ou rodapés de documentos, entre outras opções.

Para tornar desde logo visível a acção da Comissão, foi já lançada a primeira edição de uma série de três conjuntos de rifas (750 números nesta primeira série), a serem sorteadas ao longo do ano de 2013, em sorteios distintos, e por forma a permitir angariar dinheiro para a preparação e realização das actividades. De momento há ainda rifas disponíveis, podendo ser adquiridas junto dos membros da Comissão. O sorteio desta primeira série realizar-se-á no dia 12 de Maio, a propósito da comemoração dos 499 anos de Foral de Car-

apito, a 10 de Maio. Após este primeiro sorteio estará disponível a segunda série, especialmente para todos os que não conseguiram adquirir qualquer rifa da primeira série. De notar que o modelo das rifas é personalizado com pinturas de Carapito, da autoria de António José Paixão Lopes, sendo também os prémios produtos tradicionais de Carapito.

A Comissão pretende ter já disponível na festa de S. Pedro uma barraca, onde espera poder vender diversos produtos personalizados relativos às comemorações, repetindo-se o mesmo na Festa do Clube.

Esperemos que este ano de preparação corra pelo melhor, e essencialmente que todos façam por se incluir, fazendo sugestões e interiorizando que a comemoração é de todos e para todos os carapitenses.

Para aqueles que quiseram contribuir para a realização das actividades, é desde já possível fazerem a sua doação através da conta do Banco BIC com o NIB 0079 0000 5389566410173, e respectivo IBAN PT50 0079 0000 5389566410173 (para transferências a partir do estrageiro). Os titulares da conta são a presidente e tesoureira da Comissão.

ÁLVARO ALMEIDA

Arrematação de Domingo Gordo teve quer adiada por causa do tempo

A habitual arrematação p'rás festas de S. Sebastião e Padroeira de Carapito, realizada anualmente no Domingo Gordo, este ano teve que ser adiada para o fim-de-semana seguinte por causa do vento e chuva que se faziam sentir.

Assim, foi no Domingo, 17 de Fevereiro, que se realizou a arrematação, onde vários arrematadores contribuíram para a ajuda às festas de S. Sebastião e da Padroeira, que se re-

alizarão em Janeiro de 2014.

Para os que não quiseram levar para casa os bens arrematados, as panelas de ferro e as mesas cobertas com o toldo ajudaram a que se proporcionasse mais uma tarde de convívio, que apesar de não tanto como no Domingo anterior, ainda trouxe alguma chuva.

ÁLVARO ALMEIDA

Amigos de Carapito apoiam 500 anos do Foral

Os amigos de Carapito em Lisboa pretendem apoiar a iniciativa de comemoração dos 500 anos de Foral de Carapito.

Para tal, o grupo de carapitenses, cujo ponto de encontro é a Pastelaria Balalaika em Benfica, pretende participar nesta iniciativa juntando tantos conterrâneos quanto possível da diáspora carapitense localizada na capital e arredores.

Numa primeira fase, serão contactados os carapitenses e descendentes dos quais vai havendo lembrança (assinantes do Caruspinus) e aqueles que sejam conhecidos, sendo que o "passar da palavra" pode ajudar alguns dos quais não haja contacto.

Em seguida, várias serão as ocasiões durante este ano (preparando o próximo) em que todos serão convocados a comparecer em sinal de união e reencontro entre conterrâneos, recriando um dos grandes objectivos da celebração dos 500 anos de Foral da nossa aldeia: juntar novamente os carapitenses e que estes se possam sentir orgulhosos, enquanto comunidade, do seu passado, das suas origens, do presente e do futuro.

Assim, em jeito de primeiro aviso, ficam os nossos *mui* ilustres conterrâneos convidados a juntarem-se a nós logo que possível e em breve. **José Gabriel Pires**

Pagaram Assinatura: Diamantino Pires Sobral (10€ + 2€ oferta); Maria das Dores Santos Narciso (10€ + 10€ oferta); Maria Silvina da Cruz Lima (10€ + 1€ oferta).

(Caso alguém tenha pago a assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

FESTA DE S. SEBASTIÃO

O S. Sebastião este ano trouxe com ele chuva e vento frio. Com a boa vontade dos mordomos, o baile de Sábado, este ano com o conjunto INNEM, que costuma por norma ser ao ar livre junto à capela do Santo, transferiu-se para o aconchego do salão do Clube. Porém, o tempo deu tréguas e esteve uma noite apesar de fria, sem chuva, fazendo com que tivesse havido grande aderência ao baile. À entrada da Sede do Clube estava este ano uma grelha onde podiam, todos os que quisessem, assar a sua chouriça, que podiam comprar juntamente com o pão aos mordomos da festa, e depois comer por ali, numas mesas preparadas para o efeito. A noite estendeu-se até tarde com toda a gente animada



e em convívio. No Domingo de manhã, como é habitual, o dia começou com a alvorada de morteiros, logo seguida pela actuação do Grupo de Bombos de Carapito, num percurso entre o Clube e a capela de S. Sebastião, com alguma chuva a acompanhar. Pelas 14h, na Capela de S. Sebastião, celebrou-se a missa em honra do Santo. Já a procissão, essa teve que ser mais curta devido à chuva que se fazia sentir no momento. Devido ao tempo que continuou chuvoso pela tarde e noite, o baile desse dia também se realizou no Clube, tendo sido animado pelo conjunto musical **Marcos Frias e Júlia**, tendo havido igualmente grande aderência de público, quer da terra quer de fora.

Os mordomos apresentaram as seguintes contas relativas à realização da festa:

Receita: 4704€; Despesa: 3573,2€; Saldo: 1133,8€

Os mordomos da festa foram:

Luís Filipe Pinto; Luís Tenreiro Tomás; Patrick Pacheco Gonçalves e Luís Filipe Varandas.

Nomeiam para o próximo ano:

Paulo Tenreiro; João Vaz; Rui Almeida e Tadeu Marques.

Um grande obrigado aos mordomos que trabalharam e fizeram o possível para que a festa corresse pelo melhor, apesar da intempérie que não ajudou na sua realização normal.

HELENA ALMEIDA

Assembleia Geral do CCRC

Realizou-se no passado dia 26 de Janeiro mais uma Assembleia Geral Ordinária do CCRC, para apresentação e votação de contas referentes ao ano anterior. A Assembleia, que foi provavelmente uma das menos concorridas dos últimos anos, com apenas 16 sócios presentes, iniciou-se com a apresentação de contas do Clube, onde o seu presidente explicou as diversas contas e referiu também o trabalho feito ao longo do ano, com principal destaque para a realização de um grande número de actividades e para a remodelação



do interior da Sede. O mesmo aconteceu com as contas do Grupo de Bombos, onde foi mais uma vez enaltecido o trabalho realizado, e deixado ainda o desejo de se cumprir o objectivo de construção de uma Sede para o Grupo num futuro próximo. Finalmente foram apresentadas as contas do Jornal *Caruspinus*, tendo demonstrado também o seu Director a boa saúde do Jornal.

As contas são discriminadas na tabela abaixo.

	CCRC	Bombos	Caruspinus
Saldo Inicial	3771.19€	1659.78€	2242.61€
Despesas	3685.46€	1589.2€	3293.92€
Receitas	2155.25€	1653€	2640.5€
Saldo Final	2240.98€	1723.58€	1589.19€

É de louvar o facto de continuarmos a ter todas estas mais-valias em Carapito, possibilitando assim uma dinamização da nossa freguesia e, fazendo com que a desertificação que se faz sentir em muitas terras vizinhas não nos afecte particularmente e de forma significativa.

Ao longo deste ano estou certo que todos continuaremos a trabalhar para que se consiga ainda mais e melhor para Carapito e para os carapitenses.

Festa de Padroeira de Carapito - Na. Sra. da Purificação

A Nossa Senhora da Purificação, Padroeira de Carapito, comemorou-se no passado dia 2 de Fevereiro, com uma missa em seu louvor, coincidindo com o seu dia. A preparação para a festa começou no ano passado, com um peditório pela freguesia e arrematação das carnes, no dia seguinte.

Na tarde de Sexta-Feira, dia 1 de Fevereiro, limpou-se a Igreja, e no Sábado de manhã enfeitou-se, assim como aos andores do Menino Jesus e da Nossa Padroeira. Foi preciso fazer tudo rapidamente, pois nesse dia também houve um casamento/baptizado na nossa Igreja. Por volta das 17h30,

distribui-se uma pequena oração pelos bancos da Igreja, e às 18 horas os andores sairam para a procissão de velas, seguindo-se a Missa em honra da nossa Padroeira. Devido à Festa de S. Brás se realizar no mesmo dia optou-se por não realizar baile. Com parte do dinheiro que sobrou da festa foi comprado e oferecido um aspirador industrial à Igreja, e o restante será entregue também à Igreja para comprarem o que for preciso. Para a realização da festa de 2014 foram nomeadas para mordomas Daniela Pires e Sara Domingos.

Vanessa Figueiredo, Patricia Ferreira













ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE CARAPITO Padaria Carapitense, de Virgílio Batista

Virgílio Pinto Batista, 58 anos, é proprietário de uma das duas padarias de Carapito. Por forma a conhecermos melhor o funcionamento desta área em Carapito, e neste caso do funcionamento da sua empresa, fomos entrevistá-lo.

Há quanto tempo tem o seu estabelecimento aberto?

Por minha conta estou desde 1985, há portanto 28 anos.

E esteve sempre aqui?

Não, aqui estou há 26 anos. Antes estive 2 anos na padaria das adegas.

Qual é o pessoal que emprega?

De momento tenho três trabalhadores efectivos, e outro que trabalha aqui dois dias por semana.

E são todos de Carapito ou também de fora?

Um é de fora de Carapito.

Quais são os serviços que oferece?

Fazemos pão, trigo, vários tipos de bolos, como o bolo de azeite, biscoitos, entre outros...

E também assa umas coisas no forno quando é preciso...

Sim, também se usa o forno para assar algumas coisas.

E em termos de trabalho, como é que tem sido ao longo dos anos?

Ultimamente tenho trabalhado menos do que em anos anteriores.

Ou seja, também tem sentido a crise aqui?

A crise, crise, não tem afectado muito o nosso trabalho, pois as pessoas continuam a comer pão na mesma. Onde se

nota mais a crise é na falta de população.

Podemos dizer então que a panificação não é um sector que seja muito afectado pela crise?

Sim. O que mais sentimos é a falta de população. As pessoas que consumiam um pão agora consomem-no na mesma. A diminuição da população é que faz com que tenhamos menos negócio.

Trabalha principalmente em Carapito, mas também em várias outras terras. Tem-se alargado em relação ao que fazia antigamente?

Pouco mais. Neste momento sirvo várias freguesias dos concelhos de Aguiar da Beira, Fornos de Algodres, Trancoso, Sernancelhe. Penalva do Castelo e Sátão.

Já me disse que em termos de consumo a crise não tem tido um efeito significativo, no seu caso. Mas desde que começou, foi sempre a crescer ou manteve?

Desde que comecei até há alguns anos cresci sempre, e muito. Sempre houve um crescimento nas vendas. Agora desde há uns anos para cá as vendas têm decrescido bastante.

Exclusivamente devido à falta de população...

Não exclusivamente devido à falta de população, mas é o principal factor. Também conta o facto de haver outros estabelecimentos que fornecem os mesmos produtos.

E em termos de pessoal, tem-no mantido?

Sim, tenho mantido o mesmo pessoal desde que comecei.

E é fácil arranjar pessoas que saibam e que queiram trabalhar?

Neste momento infelizmente não tenho possibilidade de





contratar mais pessoal, mas acredito que não seja muito fácil arranjar quem saiba trabalhar nesta indústria.

Também os horários que fazem não são os mais normais...

Isso não é muito complicado. Quem tiver mais trabalho começa à noite, aí pelas 22h, mas nós começamos de madrugada, às 02h30. Depois quando for de manhã cedo também se vão embora.

Portanto ficam com o resto do dia para fazerem o que quiserem...

Claro, depois fazem o que quiserem.

Falou-me do decréscimo de população. Esse decréscimo tem-se sentido mais em Carapito ou nas terras vizinhas?

Nota-se muito mais nas terras vizinhas. Nós aqui também temos perdido, mas ainda assim tem-se mantido mais ou menos. Agora há terras que daqui a uma dúzia de anos,



estou convencido, ficam sem ninguém, completamente desertas.

Aqui do concelho?

Do concelho!

Então e o que é que acha que podemos fazer para melhorar a situação?

Neste momento pouco podemos fazer. Estamos muito limitados nas nossas possibilidades.

Temos que agradecer o facto de haver estes serviços aqui em Carapito, pois ainda vão empregando pessoas, e sustentando algumas famílias, que caso contrário teriam que procurar sustento noutros lados.

É verdade, e esperemos que ainda vamos tendo trabalho.

Há mais alguma coisa que queira acrescentar?

Não tenho mais nada a acrescentar. Obrigado.

Obrigado nós também e bom trabalho.

José Gabriel Pires



LEMBRANÇAS III

É verdade que recordar é viver.

Pois é, no 1º de Dezembro último, estava eu em Carapito, com grande alegria, num reencontro com familiares e amigos. E à lareira, em conversa com a minha sobrinha Ana Maria, comentava-mos o porquê de ser o último feriado nacional no 1º de Dezembro - Dia da Restauração.

E eu faço um convite: - 'Vamos até ao café/restaurante da São para conversarmos um bocado.' E a minha sobrinha diz: - 'Agora não, ficamos aqui, para o tio ver nos vídeos o que se tem passado em Carapito.' - 'Ah, isso eu gosto de ver' - respondo eu.

E às tantas vieram à baila as Revoluções Portuguesas, até o vinte cinco de Abril, em que o vermelho do sangue foi trocado por cravos. Uma festa da liberdade do povo português. "Vivam para sempre os Heróicos e Bravos Portugueses, de ontem, de hoje e de amanha."

A minha sobrinha, sempre muito curiosa e desejosa de saber tudo diz: - 'Oh meu tio, como eu quero saber melhor a verdade das coisas da vida do Salazar, que governou Portugal várias dezenas de anos, vou comprar um livro novo, desses que dizem as grandes verdades dele.' E eu respondi - 'Cuidado com isso, sei lá se os de agora ainda são mais mentirosos do que dantes...' 'Mas antes de tudo já te digo, falar de Históricos é sempre muito difícil, porque há muitos sins e muitos nãos dentro das pessoas.' - 'Sabes que muita gente, agora, nem sabe e nem quer saber que Salazar existiu. E eu gosto de falar das coisas, não só para alguns mas para todos os leitores do Caruspinus. Eu não pertenço a nenhum clube de amigos dos mais amigos. Porque o Caruspinus é de todos e é para todos, como se tem afirmado.' - 'Mas está bem, já que é assim, vou contar algumas curiosidades sobre Salazar, pelo sim e pelo não, ouve bem.' - 'Espera lá, antes de falar de política, deixa-me dizer publicamente que foi com grande alegria e satisfação que felicitei pessoalmente em Carapito o nosso pároco - sr. Padre Silvério Cardoso, um carapitense por opção, de alma e coração. Um agradecimento por tudo quanto fez ao longo do seu sacerdócio de cinquenta anos, em especial pelas gentes de Carapito. Um muito obrigado, do tamanho de Carapito.'

E agora vamos às curiosidades.

• A governanta de Salazar - D. Maria, pessoa humilde e muito dedicada, sem grandes estudos, natural de Espinhal, Penela - Coimbra, acompanhou Salazar desde estudante de Coimbra até à campa rasa em Santa Comba Dão. Era a única pessoa que ditava ordens a Salazar. E como? Quando alguém ia à residência em São Bento - Lisboa, ou telefonava para falar com Salazar, a D. Maria respondia - 'Eu vou ver se o sr. Dr. está.' Mas mesmo ele estando e se a pessoa não interes-

sava, a resposta dela era simples e sem demora. - 'Olhe o sr. Dr. não está, já saiu.' E era assim que ela mandava naquele que mandava em tudo e todos.

- Num dia de trabalho um sr. Ministro saiu a porta da residência de São Bento e depois voltou atrás dizendo, 'Sr. Presidente, esqueci-me do meu chapéu preto.' Salazar responde 'Não faz mal, pode ir embora e depois vá comprar outro novo, que é para aprender a saber quanto custa o esquecimento e distracção.'
- Numa das suas visitas inesperadas a uma instituição em Coimbra, Salazar apresenta-se à porta onde um amigo meu Florêncio Santos, era porteiro. E ao entrar, com os seus óculos escuros para melhor disfarce, o porteiro diz 'O sr. tem que comprar o bilhete de entrada.' Salazar pára e olha-o bem de frente, de alto a baixo e interroga-o 'O que é isto?' E para facilitar o embaraço os guardas da PIDE dizem ao porteiro: 'Sabe com quem está a falar? Olhe que é com o Salazar, e se o não deixar entrar pode ficar preso, ou mesmo, ser despedido.' Ao que o porteiro respondeu:- 'Ai é?, mas eu não quero saber se é o Salazar ou não é, porque o Salazar manda trabalhar bem, produzir mais e melhor. Por isso aqui quem manda sou eu e ele tem que pagar o bilhete.' E a melhor solução foi pagar, obedecendo assim a uma ordem, para depois entrar.
- O Dr. Bissaya Barreto era amigo íntimo de Salazar desde o tempo de estudantes em Coimbra (Universidade) e ambos produziam vinho rosé. Jantavam muitas vezes juntos aos Sábados. E entre eles disputavam-se, a ver quem produzia o melhor vinho. Uma vez o amigo de Salazar pergunta: 'Afinal de quem é o melhor vinho?' Salazar responde: 'Sabe, eu gosto mais do seu, é muito melhor do que o meu, porque é oferecido.'
- Salazar afirmava muitas vezes que era meio-solteiro e meio-casado. Mas que raio de coisa esquisita, que ninguém entende? E Salazar a rir calava a boca a todos. E dizia: 'Sou casado com a Pátria Portuguesa, para assim melhor poder cumprir o trabalho com dedicação e amor, o dever de marido-governante; mas sempre sozinho e todo-poderoso.'
- Até a celebre escritora francesa Cristine Garnier, que conviveu em Lisboa algum tempo com Salazar, escreveu um livro intitulado "*Vacances Avec Salazar*". Na altura foi um grande sucesso, mas muito dele ficou por dizer.

Na verdade, nem toda a governação foi um mar de rosas, como parecia ser. Existiram muitas contradições, gratidão para uns, ingratidão para outros, principalmente o ter de enfrentar uma oposição muito forte e permanente, destacandose o Partido Comunista Português, de Álvaro Cunhal.

Na segunda guerra mundial, Salazar, comunica aos portugueses: - 'Livro-vos da guerra, mas não vos livro da fome.'

Uma vida de miséria em Portugal, que é melhor esquecer.

- Eleições para a Presidência da República, nomes como Norton de Matos e Humberto Delgado, o tão conhecido General sem medo.
- Guerra do Ultramar Português África, enquanto a PIDE procurava para prender os líderes dos movimentos revolucionários nacionalistas de Angola - Agostinho Neto; Moçambique - Marcelino dos Santos; Cabo-Verde e Guiné-Bissau - Amílcar Cabral, ao mesmo tempo, estes eram recebidos com todas as honras e cerimónias em Roma - Vaticano, por Sua Santidade o Papa, a quem pediam apoio.
- O célebre rapto do barco da Marinha Mercante Portuguesa - Santa Maria, protagonizado por Henrique Galvão, levando-o para o Brasil.
- O Cônsul de Portugal em Bordéus França, A. S. Mendes, um beirão da zona de Viseu, que passou dias e noites a assinar Vistos, desobedecendo a Salazar, para salvar mais de trinta mil judeus, perseguidos pelos nazis (alemães), de uma morte certa.

Meus caros leitores, tudo isto serve para uma grande reflexão da justeza do poder - mando. Será uma grande ilusão de que mais vale mandar um minuto do que ser mandado toda a vida?

Porquanto a verdadeira justiça, simbolizada por uma grande mulher segurando uma balança de pratos, à procura de um equilíbrio de forças para todos, mas como ela tem uma venda nos olhos, não vê nada.

Também a tomada de decisão do médico dizendo ao doente: - 'Tu estás morto.' E o doente responde: - 'Isso é mentira, não estou nada morto.' E o médico repete: - 'Estás morto e bem morto, porque quem manda sou eu.'

Como entender tudo isto? Mandar e ser mandado. Boa mensagem que levo aos caros leitores.

Vamos lutar, lutar, com vontade e coragem, por uma vida melhor, vencendo as grandes diferenças, sempre com a ajuda de Deus, porque o Sol quando nasce é para todos.

Luanda, Fevereiro de 2013

JOSÉ LOPES BALTAZAR

EXTRACTO

Rua Dr. Castro Lopes nº 7- TRANCOSO Notária - Ana Teresa Correia Balula Chaves

as alterações do DL 15/2011 de 25 de Janeiro com registo de autorização, no sítio da ordem dos notários nº Rodrigues, pelo artigo 4.227. VERBA SETE – Métade de uma terra de cultura, pinhal e pastagem, sita à Feiteira 355/1 de 31-01-2011 do Estatuto do Notariado, certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste com a área de três mil seiscentos e quarenta e oito metros quadrados; a confinar de norte com caminho, sul com Cartório no livro de notas nº 81, as folhas 40 a folhas 42, foi lavrada uma escritura de Justificação MARIA Junta de Freguesia, nascente com António Fernandes Martins e poente com António Lopes Pires; inscrito na ARLETE PINTO RODRIGUES MOREIRA e marido ANTÓNIO JOSÉ VAZ MOREIRA, casados sob o regime matriz na proporção de um dezasseis avos cada em nome da justificante mulher e António José Marques Rodri da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Pena Verde, concelho de Aguiar da Beira, onde residem, gues e sete oitavos em nome da herança de José Rodrigues, pelo artigo 1.252, VERBA OITO – Terra de cultura no Lugar de Moreira, na Rua da Portela, nº 4 E OS PRIMEIROS OUTORGANTES DISSERAM: Que são donos e lameiro, sita à Barranca com a área de quatrocentos e noventa e oito metros quadrados; a confinar de norte e legitimos possuidores, com exclusão de outrem dos imóveis rústicos seguidamente referidos; Omissos na com José Augusto Correia, sul com António Moreira da Costa, nascente com caminho e poente com José Pinto Conservatória do Registo Predial de Aguiar da Beira; Sitos na freguesia de Pena Verde, concelho de Aguiar da Marques; inscrito na matriz na proporção de um oitavo em nome da justificante mulher e sete oitavos em nome Beira; VERBA UM – Terra de cultura e pinhal, sita ao Juncal, com a área de quatro mil oitocentos e cinquenta da herança de José Rodrigues, pelo artigo 374; VERBA NOVE – Terra de cultura e pastagem, sita ao Areal, com a metros quadrados; a confinar de norte e nascente com Henrique Augusto Tavares, sul com caminho e poente área de dois mil setecentos e oitenta metros quadrados; a confinar de norte com Maria do Carmo Fernandes, su com Luís Urbano; inscrito na matriz na proporção de um oitavo em nome da justificante mulher e sete oitavos nascente e poente com caminho; inscrito na matriz na proporção de um oitavo em nome da justificante mulher em nome da herança de José Rodrigues, pelo artigo 1.105; VERBA DOIS – Metade de um pinhal e mato, sito ao e sete oitavos em nome da herança de José Rodrigues, pelo artigo 1.462. Que tais prédios vieram à posse dos jus-Frexinho, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados; a confinar de norte com António do Nas- tificantes, por volta do ano de mil novecentos e noventa e um, por doação feita ao casal sob a forma meramente cimento Moreira, sul com Manuel Moreira, nascente com António Moreira da Costa e poente com José Lopes pelos pais da justificante mulher Maria do Carmo Pinto e marido José Rodrigues, casados que foram no lugar Rito; inscrito na matriz na proporção de um oitavo em nome da justificante mulher e sete oitavos em nome da de Moreira, da dita freguesia de Pena Verde, e actualmente já falecidos. Que, não obstante isso, tem usufruído herança de José Rodrigues, pelo artigo 36. São comproprietários da parte restante António José Marques Rod- de tais prédios, cultivando-os, tratando-os, cortando a lenha, limpando o pinhal conforme as suas aptidões, com rigues e mulher Silvina Sobral do Espírito Santo Rodrigues, residentes no lugar de Moreira da dita freguesia de ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos, como seus donos por toda a gente, fazendo-o de Pena Verde. VERBA TRÊS – Pinhal e mato, sito ao Freixinho, com a área de mil duzentos e cinquenta metros boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e quadrados; a confinar de norte com caminho, sul com Manuel de Jesus Lopes Rodrigues; inscrito na matriz na com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte proporção de um oitavo em nome da justificante mulher e sete oitavos em nome da herança de José Rodrigues, anos. Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os justificantes adquiriram os mencionados prédios, pelo artigo 39. VERBA QUATRO – Terra de cultura, sita à Tapada Nova, com a área de seiscentos e oitenta e por usucapião – título este, que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normai quatro metros quadrados; a confinar de norte com Maria Libanea, sul com ribeiro, nascente com José Moreira ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. da Costa e poente com Luís Moreira Florèncio; inscrito na matriz na proporção de um oitavo em nome da justificante mulher e sete oitavos em nome da herança de José Rodrigues, pelo artigo 1.504; VERBA CINCO – Cartório Notarial, Rua Dr, Castro Lopes, n.º 7, em Trancoso 06/11/212 Lameiro, sito ao Ribeiro da Vila, com a área de noventa e oito metros quadrados; a confinar de norte com José A colaboradora, Paula Cristina Monteiro dos Santos. Conta Registada sob o nº 37

Augusto Pinto Rodrigues, sul com Luís Marques, nascente com herdeiros de António Pimentel e poente con ribeiro; inscrito na matriz na proporção de um oitavo em nome da justificante mulher e sete oitavos em nom da herança de José Rodrigues, pelo artigo 2.418, VERBA SEIS – Terra de cultura e pinhal, sita à Douguinha com a área de três mil e cem metros quadrados; a confinar de norte com herdeiros de José Menano, sul com José Paula Cristina Monteiro dos Santos, colaboradora da Notária Ana Teresa Correia Balula Chaves, expressamente Moreira da Costa, nascente com António Soeiro de Campos e poente com José Moreira Florêncio; inscrito na por ela autorizada para a realização deste acto, nos termos do artigo 8° do DL 26/2004, de 4 de Fevereiro com matriz na proporção de um oitavo em nome da justificante mulher e sete oitavos em nome da herança de José

EXTRACTO

CARTORIO NOTARIAL Rua Dr. Castro Lopes nº 7- TRANCOSO

por ela autorizada para a realização deste acto, nos termos do artigo 8º do DL 26/2004, de 4 de Fevereiro com inscrito na matriz na proporção de um oitavo em nome do justificante mariño e sete oitavos em nome da hera as alterações do DL 15/2011 de 25 de Janeiro com registo de autorização, no sítio da ordem dos notários nº ança de José Rodrigues, pelo artigo 418, VERBA OITO – Terra de cultura, sita a Santa Cruz, com a área de dois 355/1 de 31-01-2011 do Estatuto do Notariado, certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, qu 35571 de 31-01-2011 do Estatuto do Notariado, certinico, narrativamente, para efeitos de publicação ANTÓNIO António Pires de Sousa e poente com Horácio Pinto Marques; inscrito na matriz na proporção de um oitavo em JOSÉ MARQUES ROGRIGUES, e mulher SILVINA SOBRAL DO ESPÍRITO SANTO RODRIGUES, casados nome do justificante marido e sete oitavos em nome da herança de José Rodrigues, pelo artigo 1.141; VERBA sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Pena Verde, e ela da freguesia de Cara-NOVE – Metade de uma terra de cultura e pinhal e pastagem, sita à Feiteira, com a área de três mil setecentos pito, ambas do concelho de Aguiar da Beira e residentes na dita freguesia de Pena Verde na Avenida do Povo e quarenta e oito metros quadrados; a confinar de norte com caminho, sul com Junta de Freguesia, nascente em com exclusão de outrem dos imóveis rústicos seguidamente referidos: Omissos na Conservatória do Registo dezasseis avos cada em nome do justificante marido e Maria Arlete Pinto Rodrigues Moreira e sete oitavos em Predial de Aguiar da Beira; Sitos na freguesia de Pena Verde, concelho de Aguiar da Beira; VERBA DEZ – Metade de um pinhal e mato, sito ao de cultura e pastagem, sita à Sourelas, com a área de dois mil cento e quaernta metros quadrados; a confinar freichinho, com a área de quatro metros quadrados; a confinar de norte com António Copra de um com exclusão de cultura e pastagem, sita à Courelas, com a área de dois mil cento e quaernta metros quadrados; a confinar freichinho, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados; a confinar de norte com António Organia no. nascente e poente com Adelino Neto: inscrito na matriz na cimento Moreira, nascente com António Moreira da Costa e poente com losé Lopes de norte com António Pinto, sul com caminho, nascente e poente com Adelino Neto; inscrito na matriz na cimento Moreira, sul com Manuel Moreira, nascente com António Moreira da Costa e poente com José Lopes proporção de um oitavo em nome da justificante mulher e sete oitavos em nome da herança de José Rodrigues, Rito; inscrito na matriz na proporção de um oitavo em nome do justificante marido e sete oitavos em nome da pelo artigo 662; VERBA DOIS – Terra de cultura e pastagem, sita ao Pombal, com a área de seiscentos e ses-herança de José Rodrigues, pelo artigo 36. São comproprietários da parte restante Maria Arlete Pinto Rodrigues senta e quatro metros quadrados; a confinar de norte com José Clara, sul com Filipe de Andrade, nascente com Moreira e marido António José Vaz Moreira, residentes no lugar de Moreira da dita freguesia de Pena Verde. António da Cruz Pinto e poente com Adelino da Costa Reis; inscrito na matriz na proporção de um oitavo em Que tais prédios vieram à posse dos justificantes, por volta do ano de mil novecentos e noventa e um, por nome do justificante marido e sete oitavos em nome da herança de José Rodrigues, pelo artigo 756. VERBA doação feita ao casal sob a forma meramente pelos pais da justificante mulher Maria do Carmo Pinto e marido TRÊS – Terra de cultura, sita à Corga, com a área de quatrocentos e noventa e seis metros quadrados; a con- José Rodrigues, casados que foram sob o regime de comunhão geral de bens, residentes que foram no lugar de finar de norte e sul com Junta de Freguesia, nascente com José Moreira da Costa e poente com José Moreira Moreira, da dita freguesia de Pena Verde, e actualmente já falecidos. Que, não obstante isso, tem usufruído de Florêncio; inscrito na matriz na proporção de um oitavo em nome do justificante marido e sete oitavos em tais prédios, cultivando-os, tratando-os, cortando a lenha, limpando o pinhal conforme as suas aptidose, com nome da herança de José Rodrigues, pelo artigo 729. VERBA QUATRO – Terra de pinhal, sita à Quintá, com a ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos, como seus donos por toda a gente, fazendo-o de área de mil cento e vinte e dois metros quadrados; a confinar de norte com Francisco Marques, sul com Limite boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e de Forninhos, nascente com José Pinto Marques e poente com Horácio Pinto Marques; niscrito na matriz na com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte proporção de um oitavo em nome do justificante marido e sete oitavos em nome da herança de José Rodrigues, anos. Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os justificantes adquiriram os mencionados prépelo artigo 2.609; VERBA CINCO – Pastagem, sita às Corgas, com a área de seiscentos e noventa e oito metros dios, por usucapião – título este, que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais. quadrados; a confinar de norte e sul com António Oires de Sousa, nascente com caminho e poente com José ESTÁ CONFORME O ORIGINAL. Pires de Sousa, inscrito na matriz na proporção de um oitavo em nome do justificante marido e sete oitavos em Cartório Notarial, Rua Dr. Castro Lopes, n.º 7, em Trancoso 06/11/212 nome da herança de José Rodrigues, pelo artigo 230, VERBA SEIS – Terra de cultura, sita ao Linhar de Baixo, A colaboradora, Paula Cristina Monteiro dos Santos. Conta Registada sob o nº 47

com a área de cento e quarenta metros quadrados; a confinar de norte com António Moreira da Costa, nascente com caminho e poente com António Rodrigues Fernandes; inscrito na matriz na proporção de um oitavo em nome do justificante marido e sete oitavos em nome da herança de José Rodrigues, pelo artigo 688. VERBA SETE – Terra de cultura, sita à Barranca, com a área de sessenta e quatro metros quadrados Paula Cristina Monteiro dos Santos, colaboradora da Notária Ana Teresa Correia Balula Chaves, expressamente de norte com António da Costa, sul com caminho, nascente com José Gomes e poente com António Rodrigues; e neste mil cento e vinte e quatro metros quadrados; a confinar de norte com caminho, sul com ribeiro, nascente com

FESTA DE S. BRÁS

Nos dias 2 e 3 de Fevereiro, na aldeia dos Montes, realizou-se mais uma festa em Honra de S. Brás. Esta festa, que não é de Carapito, há já muito que foi adoptada pelos carapitenses, se assim o podemos dizer. O dia estava solarengo e não muito frio, o que fez com que a afluência também tivesse sido grande.

Para não me estar a repetir sobre o que se passou na festa em relação aos anos anteriores, pois já todos sabem que gira em torno dos diversos grupos de bombos que ali se apresentam, e das merendas comidas em família, opto por realçar outros pontos. Em primeiro lugar mais uma boa performance do Grupo de Bombos de Carapito, que tem ali o seu ponto alto em termos de actuações realizadas. É de facto muito gratificante para Carapito ter um grupo de bombos

com a dimensão do nosso, pois só nos dignifica e mostra a capacidade que temos de trabalhar em conjunto. A certeza de que o trabalho que é feito é bem feito, é-nos dada pela audiência, que mais que uma vez vemos aplaudir o Grupo, não só pela melodia que produz, mas também pela organização e aspecto visual.

Este ano tive também a possibilidade de conhecer o sr. Chico Lourenço, de Miguel Choco, que segundo nos disse, fez os primeiros bombos para Carapito em 1976. Procurámos uma vez saber qual seria a data da fundação do Grupo de Bombos, e ainda que em 1976 não fosse propriamente um grupo de bombos, temos agora uma data que podemos associar ao aparecimento dos bombos em Carapito. Fim da música, fim da festa, para o ano há mais. ÁLVARO ALMEIDA



CÂMARA MUNICIPAL PRESTA HOMENAGEM A INSTITUIÇÕES E PERSONALIDADES DO CONCELHO

No passado dia 10 de Fevereiro, a Câmara Municipal de Aguiar da Beira prestou homenagem a diversas instituições e personalidades do nosso concelho, 72 no total.

De entre os agraciados estão o **Centro de Dia de Carapito**, com a Medalha de Mérito, **António Seara Paixão** (a título póstumo) como ex-membro da Assembleia Municipal, e o **Pe. Silvério Cardoso** e sua irmã srª. **Antónia Cardoso** como personalidades, todos com a Medalha de Bons Serviços. Estas são distinções que a todos os carapitenses devem honrar. Parabéns pelo trabalho que têm feito em favor de Carapito. **ÁLVARO ALMEIDA**



É CARNAVAL NÃO FAZ MAL

O Carnaval começa de véspera em Carapito. Há sempre quem não se esqueça de executar as tropelias da praxe. De manhã a Praça parecia em estado de sítio, com vasos de plantas, carroças e bugigangas espalhadas dando a conhecer que o Entrudo na nossa terra não dorme a pensar nas brincadeiras.

As pessoas reconhecem os seus pertences e vão recolhêlos à Praça. Só de tarde começa a haver a habitual animação. A música de Luís Pires incendeia a folia. A fogueira acendeuse e aqueceu os que preferiam ver o baile. Nisto há quem apareça com o molho de hortaliça e resolva fazer um churrasco de nabo e logo o fumo das ervas se espalhou pelo recinto com o cheiro próprio da refeição esturricada. Um doutor de capa e guarda-chuva parecia ter chegado de Coimbra a que se seguia uma pobre cadelita Naná. O ardina com cara de porco distribuía jornais pelos circunstantes. Atrás vinha a "banda do casaco" com homens e animais a tocarem viola e concertinas, enquanto uma freira dançarina, de meia preta e arregaçada, provocava os olhares dos mais santos e sossegados. Uma mulher de saia rota e calças vermelhas despejou o saco de formigões que fez muita gente arredar, enquanto as pobres formigas, de rabo vermelho, corriam a aquecer-se ao redor da lareira.

Em frente das porteiras da casa do senhor Fernando Nunes, a sardinha escorria no pão com um delicioso sabor amanteigado. Trabalho para os elementos da Junta de Freguesia, delícia para todos os que adoram este petisco, desajustado da quadra, essencialmente porque nada pode ser perfeito em dia de Entrudo. Mas que bem que sabe um copo de tinto a molhar o pão e o peixe, mesmo em dia de carne. Dizem que é para não enjoar, será?!...

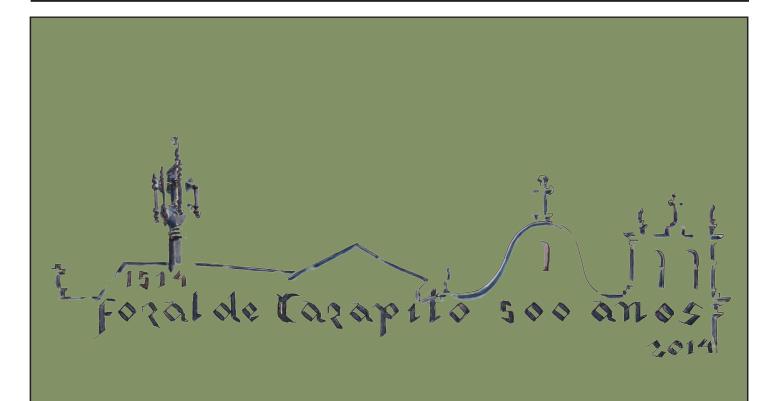
Apesar dos pesares porque passou a nossa aldeia, as pessoas divertiram-se e fizeram divertir em especial os mais jovens e as crianças para que a tradição continue a ser o que era.

Por falar em tradição, quando é que nos organizamos para voltar a celebrar as quintas-feiras de amigos e amigas, de comadres e compadres? Quando é que alguém mais velho dá uma "formação" aos mais novos sobre os casamentos entoados desde o Calvário às Vinhas, ou escarrapachados em quadras, na manhã fria à porta de uma taberna?

Este ano foi isto e um pouco mais. A crise não motivou e o frio encolheu algumas ideias, mas ainda assim Carapito mostra sempre a sua alegria num dia próprio de boa disposição e folia.

Tó-ZÉ PAIXÃO





AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.



Mecânica de Automóveis e



Com Sede em Barração 3570-211 - AGUIAR DA BEIRA Telf. 232 680 048 - Telem. 966 544 688



Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pes

de: José & Lúcia Tenreiro Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO



http://rctcar.weebly.com

PUB

3570-211 Barração - Valverde



ORGANIZAÇÃO Joaquim Garcia

EXCURSÕES ALMOÇOS REGIONAIS

Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto. 2700-069 AMADORA

Tel. 21 493 41 11 Tm. 96 429 06 00

Construções Gonçalves Tomás e Filhos, Lda

CONSTRUÇÃO CIVIL OBRAS PÚBLICAS

Alvará nº 36887-ICC Tlm.: 938479119 * 935816136 3570-100 Carapito – Aguiar da Beira



Terreiro de Santa Cruz

Casa de Turismo Rural Café e Restaurante

3570-100 Carapito Aguiar da Beira



Manuel Barranha



SERRALHARIA

Telf. 232 577 687 - Telem. 963 178 015 3570-100 Carapito